

Maluf leva 100 mil pessoas à Praça da Sé

A.G.

O candidato do PDS, Paulo Maluf, encerrou a sua campanha eleitoral ontem, em São Paulo, com um grande comício na Praça da Sé, centro da capital, com a presença de mais de 100 mil pessoas, de acordo com os organizadores e de, pelo menos 90 mil, segundo os cálculos da Polícia Militar. Foi o maior comício da carreira política de Maluf, iniciada no conturbado final dos anos 60, quando ele caiu nas graças do então presidente-general Arthur da Costa e Silva e ganhou a presidência da Caixa Econômica Federal. De lá para cá Maluf só venceu uma eleição direta: a de deputado federal em 82, quando foi o político mais bem votado do País com 682 mil votos. Depois, ele disputou e perdeu o governo de São Paulo, em 86, e a prefeitura da capital, no ano passado.

O candidato do PDS fez um discurso no estilo de um oposicionista radical, talvez entusiasmado com o público. Ma-

luf fez violentas críticas ao governo de Sarney, prometeu acabar com os marajás de Brasília e, também, atacou a esquerda: disse que os candidatos Leonel Brizola e Lula, se eleitos, provocariam a "desordem incontrolada" no País.

O candidato do PDS poupou, no seu discurso, os concorrentes que, teoricamente, poderão ser os seus aliados no segundo turno da eleição presidencial: Silvio Santos e Fernando Collor.

O comício de Maluf, no centro de São Paulo, foi totalmente organizado pelo comitê central da campanha do candidato, já que o PDS paulista, apesar da liderança de Maluf nas pesquisas sobre o eleitorado estadual, é um partido desestruturado e dividido. Para lotar a Praça da Sé os coordenadores usaram, também, o velho método do "showmício", com a presença de muitos artistas populares, que se apresentaram antes dos discursos.



Maluf encerrou campanha, poupando críticas aos candidatos que poderiam lhe ajudar no 2º turno